

MOÇÃO EM DEFESA DO CERRADO

Parece, estamos fadados a mais um desastre ecológico, causado pela devastação de florestas brasileiras. Neste caso, a devastação da vegetação do Cerrado no Centro-Oeste e Norte do Brasil pelos latifundiários, empresas de agronegócios e até parte de autoridades municipais e estaduais constituídas, que admitem a expansão territorial agrícola em detrimento do bem-estar das populações locais e dos recursos hídricos e vegetais que estas regiões ainda mantêm sobre a superfície terrestre, graças às fontes subterrâneas que são o sustentáculo da fauna e da flora regional subsistente.

O Cerrado é um tipo de vegetação invertida. O que aflora à superfície é somente um terço do que compõe a totalidade da vegetação, ficando as raízes, com os outros dois terços, abaixo da superfície terrestre. Estas raízes fazem a captação da água e seus nutrientes, enriquecendo o solo e umedecendo o ar, dando equilíbrio sazonal do período de chuvas na região.

Hoje, os institutos estatísticos da Universidade de Brasília (UNB) e outros acusam a devastação de 70% desta vegetação no Centro-Oeste, principalmente em Goiás, onde um processo de desertificação já se encontra em pleno desenvolvimento, como o da Amazônia. Para agravar a situação, o IBAMA, que deveria estar atento à fiscalização da ação dos agronegócios e médios latifundiários, somente protege 0,038% da vegetação do cerrado. A ação devastadora desses agentes, assola o território de maneira estratégica, utilizando-se de recursos financeiros dos governos federal e estadual, para transformar o que resta da vegetação, em pastagens ou em plantações de milho, soja e outros grãos.

A retirada da vegetação, da maneira que tem sido feita, causa o esgotamento do solo e afeta diretamente a qualidade dos recursos hídricos e suas fontes subterrâneas. Esse ciclo de devastação, se não for estancado, causará em poucas décadas um desastre ecológico que não afetará somente a região, mas contribuirá para agravar a situação de outras regiões como o Sul, Sudeste e Nordeste, que já sofreram os fenômenos decorrentes do aquecimento global.

Assim sendo, os delegados deste V Congresso Ordinário do SINTEPS solicitam às autoridades competentes enérgicas providências em defesa do cerrado brasileiro.

Caraguatatuba, 16 de dezembro de 2007.



SINTEP

Sindicato dos Trabalhadores
do Centro Paula Souza



Porque você é o centro

Praça Coronel Fernando Prestes nº 74 Bom Retiro São Paulo SP CEP 01124-060
TEL/FAX (11) 3313 1528 - 3313 5385 08007703003 www.sinteps.org.br